

RELAÇÃO CAMPO X CIDADE: UMA ANÁLISE DO SUDOESTE DA BAHIA

**Suzane Tosta Souza – Professora Assistente do Departamento de Geografia da
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Av. Brasil, nº 1.000, Bairro Candeias.
Vitória da Conquista/Bahia; (77) 3422-6680.
stosta@uesb.br**

Para entender as relações entre o campo e a cidade no Sudoeste da Bahia, cabe destacar que tal análise não pode ser feita de forma fragmentada, por isso é que busca-se compreendê-las enquanto especificidade que só pode ser entendida na totalidade que caracteriza as relações sociais. Além disso, objetiva-se fugir de uma análise dual, onde campo e cidade só podem ser verificados a partir do processo de produção social do espaço. Com isso, retoma-se a análise de Alentejano (2003) ao destacar a dimensão territorial do processo de desenvolvimento do modelo produtivo, e de Marques (2002) ao demonstrar que tal análise só é possível a partir do entendimento do desenvolvimento desigual e combinado das relações capitalistas de produção, porém não desprezando as particularidades dos modos de vida no campo e na cidade. De acordo com Francisco de Oliveira (2003) é a partir da década de 1930 que o Brasil começa a implementar uma política econômica alicerçada em um processo de industrialização, que seria condição para a superação do subdesenvolvimento. Com isso, verifica-se a ascensão do urbano enquanto modo de vida, em detrimento do campo que passa a ser visto como “atrasado”, sinônimo de subdesenvolvido. Posteriormente, observa-se a expansão deste modelo industrial em direção ao campo e a necessidade de modernizá-lo. A partir daí, o campo passa a ser pensado enquanto continuidade da cidade. No caso da região Sudoeste ocorre a intensificação de um modelo modernizante baseado na monocultura do café, abrindo possibilidades para a monopolização da produção pelo capital, permitindo, por outro lado, o agravamento das condições de trabalho e acelerando a mobilidade da população rural em direção as cidades. Centenas de famílias camponesas que tinham no cultivo da terra sua única possibilidade de reprodução foram expulsas de suas unidades produtivas, tornando-se força de trabalho (mercadoria) a ser explorada no campo e nas cidades. Por outro lado, assiste-se também diversas formas de resistência dos trabalhadores e camponeses, como a greve dos trabalhadores do café e a ocupação de terras, que se intensifica a partir de movimentos sociais que passam a atuar na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENTEJANO, Paulo Roberto R. As relações Campo – Cidade no Brasil do Século XXI; In: Revista Terra Livre, São Paulo: AGB, nº 21, Julho-Dezembro de 2003.

MARQUEZ, Marta Inez Medeiros. O conceito de espaço rural em questão. In: Revista Terra Livre, São Paulo: AGB, ano 18, nº 19, Julho-Dezembro de 2002.

OLIVEIRA, Francisco de. Crítica a razão Dualista o ornitorrinco. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

LA RELATION CAMPAGNE VERSUS VILLE: UNE ANALYSE DU SUD-OUEST DE L'ÉTAT DE BAHIA, BRÉSIL

Suzane Tosta Souza – Professora Assistente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Av. Brasil, nº 1.000, Bairro Candeias. Vitória da Conquista/Bahia; (77) 3422-6680. stosta@uesb.br

Pour qui l'on puisse comprendre les relations entre la campagne et la ville au sud-ouest de l'Etat de Bahia, il faut relever qu'une telle analyse ne peut pas être faite d'une façon fragmenté, ce pour cella qui l'on veut chercher les comprendre comme une especificité qui ne peut être comprise qu'au travers de la totalité qui donne des caracter aux relations sociales. Au delà de ceci, on a le but d'éviter une analyse dualiste, où la campagne et la ville ne peut être verifié qu'au traver du processus de production sociale de l'espace. En ce cas là, on reprend l'analyse d'Alentejano (2003) lorsqu'il détache la dimension territoriale du processus de developpment du mōdèle productive, et de Marques (2002) quand'on démontre qu'une telle analyse n'est possible que par la comprehension du developpement inégal et composé des relations capitalistes de production, mais sans oublier les particularités des modes de vie dans la campagne et dans la ville. D'accord avec Francisco de Oliveira (2003), dés la decade de 1930 que le Brèsil a commencé à implementer une politique economique basée dans un processus d'industrialisation, qui serait la condition par la superation du sous-developpement. Ainsi, on verifie l'ascention de l'urbaine à la condition de mode de vie, par rapport la campagne que vient être vue comme ancienne, sinonime de sous-developpé. Posteriorment, on observe l'expansion de ce mōdèle industriel en direction de la campagne et le besoin de lui modernisé. A partir de ce moment là, la campagne vient être pensé comme une continuité de la ville. Dans le cas de la région sud-ouest on met en place une intensification du mōdèle modernisant basé dans la monoculture du café, en ouvrant des possibilités pour la monopolisation de la production par le capital, en permetant, d'outre coûté, une deteriorisation des conditions de travail et en accélérant la mobilité de la population rurale en direction aux villes. Centenes de familles campagnardes qui ont au cultive de la terre sa unique possibilité de reproduction ont été expulsés de ses unités productices, et changeant par de forces de travail (merchandise) à être explorée dans la campagne et dans la ville. D'outre coûté, on voit oussi bien plusieurs genres de résistance des travailleurs et campagnards, comme la grève des travailleurs du café et l'occupation

des terres, qui se intensifie à partir des mouvements sociaux qui passent à opérer dans la région.

REFERENCES BIBLIOGRAPHIQUES

ALENTEJANO, Paulo Roberto R. As relações Campo – Cidade no Brasil do Século XXI; In: Revista Terra Livre, São Paulo: AGB, nº 21, Julho-Dezembro de 2003.

MARQUEZ, Marta Inez Medeiros. O conceito de espaço rural em questão. In: Revista Terra Livre, São Paulo: AGB, ano 18, nº 19, Julho-Dezembro de 2002.

OLIVEIRA, Francisco de. Crítica a razão Dualista o ornitorrinco. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.